

Polícia

FURTO NO BANCO CENTRAL

Justiça leiloa imóveis comprados pelo bando

Publicado em 6 de maio de 2011



A quadrilha furtou cerca de R\$ 164 milhões da casa-forte do BC, em agosto de 2005. A Polícia Federal levou meses para chegar aos criminosos e localizar os bens que eles compraram
FOTO: DIVULGAÇÃO

Fazendas e postos de combustíveis foram adquiridos pelos membros da quadrilha que atacou BB no Ceará

A Justiça Federal colocou ontem a leilão mais alguns bens comprados com dinheiro do furto à sede do Banco Central em Fortaleza, em agosto de 2005. Entre os bens, estão duas fazendas em Boa Viagem (a 221Km de Fortaleza) e duas mansões em São Paulo, uma em Barueri e outra em Itu. As compras, que serão feitas através do site da Justiça Federal, podem ser efetuadas até as 14 horas da próxima segunda-feira (9).

A mansão de Barueri, localizada no bairro nobre Alphaville, será leiloada com um lance inicial de R\$ 1.136.223,00. A outra, em Itu, tem o preço de R\$ 508 mil. Uma das fazendas de Boa Viagem pertencia a um ex-prefeito envolvido no crime.

Antes desses imóveis, a Justiça Federal já leiloou diversos outros bens comprados com dinheiro do furto, como joias, carros de luxos e postos de combustíveis. Estima-se que cerca de R\$ 2,5 milhões já tenham sido recuperados dessa forma. No total, foram R\$ 20 milhões, apenas 12% dos R\$ 164 milhões que o bando levou.

Furto

O furto ao Banco Central em Fortaleza foi descoberto na manhã do dia 8 de agosto de 2005, quando os funcionários daquela instituição chegaram para o início de mais uma semana de trabalho. Era segunda-feira, por volta de 8 horas. Logo, constataram que o sofisticado sistema de segurança eletrônico havia sido violado por ladrões.

Numa façanha até hoje comentada pelo mundo afora, os criminosos cavaram, durante seis meses, um túnel de aproximadamente 80 metros de extensão, a partir de uma casa situada na Rua 25 de

Março, paralela à Avenida Dom Manuel.

A 'obra' seguiu o modelo de uma verdadeira engenharia de escavações subterrâneas. As 'paredes' foram escoradas para evitar desabamentos. No buraco havia luz artificial e até ventilação para permitir que a quadrilha trabalhasse durante 24 horas, em três turnos (cada um de oito horas).

Foram longos meses de investigação até que a Polícia Federal conseguisse identificar todos os componentes do bando, entre eles, seus 'cabeças', um deles, o bandido cearense Antônio Jussivan Alves dos Santos, o 'Alemão'. Também chefiava o grupo um primo de Jussivan, o cearense Marcos Rogério Machado de Moraes, o 'Rogério Bocão'.

Prisão

Somente em 2008, a PF conseguiu, finalmente, prender 'Alemão', em Brasília. Meses depois, 'Bocão' também foi localizado. Gozava uma vida de rico no Interior de São Paulo.

Com a prisão deles, veio a descoberta do patrimônio que teriam adquirido com a parte do dinheiro que receberam da organização criminosa que financiou o ousado crime.

Em depoimento na Justiça Federal, 'Alemão' confessou ter comprado propriedades rurais em Estados como Mato Grosso, Mato grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal.

O rastreamento dos bens levou a Justiça Federal a iniciar o procedimento de sequestro dos imóveis e, posteriormente, colocá-los em leilão. Esta é mais uma etapa deste processo.

FERNANDO RIBEIRO
EDITOR DE POLÍCIA